



## XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

### A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

## GESTÃO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO EM INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS – A IMPORTÂNCIA DAS UNIVERSIDADES EM PESQUISA E FORTALECIMENTO DE PROJETOS SOCIAIS: SIGNIFICADOS E IMPLICAÇÕES

**Andreia Somavilla Waschburger**

Unijui - Universidade Regional do Noroeste de Estado do Rio Grande do Sul  
[andreiawaschburger@gmail.com](mailto:andreiawaschburger@gmail.com)

**Eloisa Nair de Andrade Argerich**

Unijui - Universidade Regional do Noroeste de Estado do Rio Grande do Sul  
[argerich@unijui.edu.br](mailto:argerich@unijui.edu.br)

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo demonstrar a importância que as universidades possuem em pesquisa e fortalecimento das políticas sociais, partindo da compreensão dos significados e das implicações na gestão universitária e na vida pessoal e profissional dos atores envolvidos. No trabalho são apresentados aspectos que dizem respeito à busca de novos parceiros fora do *locus* da universidade para a realização da pesquisa e à necessidade de permanente diálogo entre os envolvidos para promover a sua descolonização e contribuir para o fortalecimento das relações sociais. Apresenta, ainda, uma discussão acerca da execução de projetos sociais por meio de ações da universidade, instituição complexa, mas capacitada para promover mudanças nas condições dos indivíduos como meio de reencontrar sua identidade e espaço para se desenvolver, resgatando a cidadania e a dignidade humana.

**Palavras-chave:** Universidade; Projetos sociais; Pesquisa; Significados; Implicações; Cidadania.

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem-se constatado que o Brasil deu um salto qualitativo e quantitativo no processo de expansão universitária, ampliando as possibilidades de qualificação dos jovens e impondo desafios em busca de inovações organizacionais, atraindo o olhar de pesquisadores de diversas áreas para questões relacionadas à criação das políticas sociais e gerenciamento dos recursos públicos para as universidades comunitárias.

A abordagem deste artigo tem como tema central a importância da universidade em pesquisas e o fortalecimento de projetos sociais, mas relacionando-a com o projeto de extensão da Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento e Tecnologia Social (Itecsol) da Unijuí – que envolve os empreendimentos da Economia Solidária.

Tem ainda como objetivo demonstrar que a universidade, como uma instituição complexa, pode contribuir para a prática de projetos sociais e provocar mudanças nas condições dos indivíduos que estão excluídos da sociedade e que não se encontram empoderados das tecnologias sociais para reencontrar sua identidade e espaço a fim de se desenvolver. Pretende-se, também, verificar qual o significado e implicações da pesquisa e da

extensão na vida da universidade e como esta pode atuar para promover mais dignidade aos trabalhadores, por meio da geração de trabalho, renda digna e emancipação social.

Observa-se que a gestão dos recursos públicos financiadores dos projetos sociais de Economia Solidária processa-se na esteira de experiências de caráter social, valorizando a participação da comunidade interna, com característica nitidamente popular, comprometendo os atores envolvidos e fortalecendo as relações sociais por meio da participação dialogal.

Dessa forma, é imprescindível acrescentar que, segundo Gadotti (2009), o fortalecimento das relações sociais passa necessariamente pela valorização das diferenças e da adoção de formas comunitárias de propriedade.

Diante dessa realidade destaca-se como alternativa a organização cooperativa, que é uma prática de Economia Solidária que, segundo o autor, “trata-se de uma mudança profunda de valores e princípios que orientam o comportamento humano em relação ao que é e ao que não é sustentável.” (GADOTTI, 2009, p. 33).

Nesse cenário, a extensão universitária, no entendimento de Frantz (2010, p. 67), “pode ou deve ser vista como uma *ação política* da presença da universidade no processo de desenvolvimento, isto é, como uma presença ativa e construtiva de intervenção da universidade na dinâmica do desenvolvimento da sociedade.”

Na verdade, o apoio da universidade ao projeto da Itecsol estimula e desafia novas práticas sociais e demonstra que não pode fugir de sua inserção no desenvolvimento da região na qual está localizada e, isso ocorrerá “pela sua presença ativa e crítica, pela sua interferência nos espaços da cultura, da política, da economia, da tecnologia.” (FRANTZ, 2010, p. 70).

Sob esse aspecto objetiva-se mostrar o que um projeto de extensão universitária voltado ao estímulo à Economia Solidária pode oferecer ao desenvolvimento local, sobretudo na combinação deste com a construção da cidadania e emancipação humana.

Por certo que o projeto de extensão da Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento e Tecnologia Social da Unijuí (Itecsol), que envolve os empreendimentos da Economia Solidária, entre eles o projeto de extensão

Economia Solidária e Cooperativismo Popular na Região dos Campus da Unijuí constitui-se em uma prática social que em uma ação busca, a partir da assessoria e apoio, influenciar nas estratégias de desenvolvimento regional. Para tanto, concilia os diferentes saberes (popular, científico) por meio do incentivo ao empoderamento dos atores sociais. (GRZYBOVSKI et al., 2010, p. 327).

O maior desafio, portanto, é possibilitar que a riqueza gerada na sociedade se torne um instrumento para que os atores sociais envolvidos neste projeto de extensão possam usufruir das melhores condições de vida e sejam atenuadas as desigualdades.

## **SIGNIFICADOS E IMPLICAÇÕES**

Ao se defender que dialogar e descobrir é o caminho mais viável para se buscar a transformação social se está defendendo a ideia de que nessa perspectiva as universidades comunitárias podem contribuir para o fortalecimento das relações sociais, não apenas por meio do ensino e pesquisa, mas “poderia ampliar esse processo e ser o *locus* de encontro com a comunidade externa, com aqueles que não estão na universidade [...]”, e “buscar novos parceiros para diálogos criadores de racionalidades descolonizantes, ser um dos elementos fortificadores das energias emancipatórias.” (SILVA, 2010, p. 91, grifo do autor).

Observa-se que quanto mais se avança na descoberta dos outros, tanto mais torna-se possível substituir o descaso por projetos de apoio, pois pelo diálogo aprende-se a respeitar a pessoa humana, seus valores, sua cultura, sua autonomia legítima, sua autodeterminação, e

nesse aspecto é que a universidade pode dar sua contribuição. Ou seja, a universidade deve “trabalhar com vistas a um Estado Democrático de Direito e um conjunto de condições necessárias a formas emancipadas de vida, a respeito das quais os envolvidos teriam, eles mesmo, de entrar em acordo.” (SILVA, 2010, p. 97).

Isso significa que ao olharmos para além de nós mesmos, com o intuito de compreender e apoiar o que há de bom no outro, pode-se contribuir para um desenvolvimento justo, capaz de transformar a solidariedade, o diálogo em características permanentes do mundo em que se vive.

Outra reflexão necessária e fundamental diz respeito à participação do cidadão em todas as esferas das relações – social, política e econômica –, pois a partir daí poderá envolver-se mais em todas as dimensões inerentes à ação, pois quem não assume com o dever de participar não tem o direito de solicitar ou reclamar sua parte.

O maior desafio é criar e enraizar a cultura da solidariedade como parte dos valores de cada indivíduo, o que é um grande propósito, pois em um mundo que privilegia o capitalismo selvagem, no qual quem mais tem mais quer, trata-se de algo urgente de ser conscientizado.

Faz parte da essência humana viver em grupos, em sociedade, e a Economia Solidária é uma das alternativas viáveis para que os excluídos por não terem trabalho e renda possam ter uma formação que lhes possibilite o empoderamento de tecnologias sociais, gerando a emancipação social.

Nesse sentido, Silva (2010, p. 71) argumenta que:

[...] as relações coletivas de geração de trabalho e renda sejam cada vez mais fortalecidas e os sujeitos ali inseridos sejam cada vez mais qualificados para participar, organizar processos autogestionários e garantir a sustentabilidade social, econômica, política, cultural e ecológica.

Não se pode deixar de ressaltar que, nesse aspecto, a universidade desempenha um papel fundamental, não somente pela execução de projetos de pesquisa e extensão, mas também pela formação, desenvolvimento e organização dos empreendimentos de Economia Solidária, que passam a ser assessorados pelos bolsistas, extensionistas, pesquisadores e técnicos, além da realização de ações voltadas para a manutenção e reafirmação dos princípios que sustentam a Economia Solidária.

Por outro lado, no processo da constituição dos empreendimentos de Economia Solidária, como aqueles que já foram incubados pela Unijuí, o que se observa é que esses

[...] surgem num contexto de crise paradigmática dos valores que o capital preceitua, como o utilitarismo, a cultura do consumo, o pragmatismo e utilitarismo nas relações, enfim, a Economia Solidária é também uma crítica ao atual modelo de desenvolvimento centrado no crescimento econômico e na lógica exclusiva de mercado. (JORGE; SANTOS, 2014).

Neste diapasão emergem os empreendimentos populares e incubados, as cooperativas populares que, segundo Gaiger (2005) têm sua organização “baseados na livre associação, no trabalho cooperativo, na autogestão, [...] que representam uma opção ponderável para os segmentos sociais de baixa renda fortemente atingidos pelo quadro de desocupação estrutural e pelo empobrecimento”, assegurando a continuidade das ações de extensão universitária.

Sem dúvida, as implicações decorrentes de ações de pesquisa e extensão universitária expressam a legitimidade das objetividades da universidade junto aos grupos sociais e instituições que mantém como parceiros, possibilitando o fortalecimento dos grupos vulneráveis, pelo desenvolvimento de ações capazes de promover a cultura e a troca de saberes. Ou seja, a universidade articula seus diferentes saberes e com as atividades de formação

pode proporcionar a esses trabalhadores que buscam, de forma coletiva e solidária, gerar trabalho e renda em empreendimentos por eles administrados, respeitabilidade e visibilidade na sociedade, bem como possibilitar-lhes o acesso à informação e conhecimentos que os aproximem das instituições sociais e das respectivas políticas públicas na busca da garantia de seus direitos. (BARCELOS, 2010, p. 174).

Percebe-se que, à medida que a universidade desenvolve projetos sociais por meio da extensão, os obstáculos para a superação da dicotomia entre “a economia capitalista centrada sobre o capital a ser acumulado, e que funciona a partir das relações competitivas cujo objetivo é o alcance dos interesses individuais” (LECHAT, 2010, p. 47) passa necessariamente pela mudança de paradigmas, ou seja, busca por meio desses projetos demonstrar que a organização de empreendimentos solidários é capaz de fomentar o desenvolvimento e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, tendo como foco a solidariedade e formas comunitárias de propriedade.

Além dessa contribuição, a universidade tem um papel relevante no processo de democratização do espaço público no qual se deseja inserir os menos favorecidos, pois, segundo Silva Neto (2010, p. 127), “pelo seu envolvimento com atividades culturais, de formação, de pesquisa e extensão, as universidades estão, talvez, entre as instituições científicas que mais têm avançado em seu caráter democrático”.

Por outro lado, mesmo tendo avançado em seu caráter popular, algumas dificuldades são identificadas por Rasia (2014) quanto aos aspectos do desenvolvimento e continuidade dos projetos de extensão, referindo que no projeto da Economia Solidária e Cooperativismo Popular na Região dos Campus da Unijuí, as dificuldades são tais como:

manter uma equipe de extensionistas com tempo suficiente para desenvolver suas metas e ações integradas e ou para atender demandas tanto dos outros programas e projetos institucionais ou de parceiros e garantir recursos com fluxo sistemático para permanência da equipe e sem prejuízo na continuidade das ações de assessoria (RASIA, 2014, p. 83).

Há necessidade de superação dessas dificuldades, pois esse projeto de Economia Solidária é um movimento que visa à geração de renda e emancipação do sujeito e promove a transformação da realidade social e fortalecimento das relações sociais.

Importante anotar que, além desse projeto de extensão ser uma atividade que exige constante interação com a comunidade local e regional, desafia a universidade enquanto gestora das capacidades comunicativas e participativas para promover diálogos edificantes e aprender a aprender, pois Silva (2010, p. 105) afirma que “a aproximação da universidade com segmentos da sociedade detentores do saber popular tem aberto novos campos de investigação em várias áreas do conhecimento.”

Com base no exposto é possível reconhecer que há necessidade de se fazer uma reflexão diante das demandas sociais e identificar os gargalos e, assim, enfrentar as dificuldades relativas à articulação e organização desses grupos e fazer da extensão mais uma possibilidade de construção da cidadania, pois ela deve ser encarada como uma “atividade inerente à universidade não como uma ‘prestação de serviço social’, mas como um movimento social e pedagógico, assume a natureza desse compromisso com significado político que encarna a construção compartilhada da ética na vida humana.” (SILVA, 2010, p. 173).

Isso posto, cabe destacar que o significado do projeto de extensão desenvolvido pela Incubadora de Economia Solidária e Desenvolvimento de Tecnologia Social (Itcosol) da Unijuí é de extrema relevância, pois a

Fidene/Unijuí inscreve-se na perspectiva de buscar e desenvolver tecnologias sociais com empreendimentos associativos que ressurgem como ideário da economia social e/ou economia solidária e do cooperativismo como possíveis alternativas para certos setores da população para melhorar as condições da qualidade de suas vidas. (RASIA, 2014, p. 82).

Os resultados obtidos até o momento permitem verificar a necessidade do engajamento, não apenas dos dirigentes da universidade, mas dos acadêmicos em geral nos projetos de pesquisa e extensão que visam não só à formação humana e refletem os desafios postos às universidades brasileiras, conforme expressa o art. 207 da Constituição Federal de 1988. A LDBEN/96, no seu art. 43, “determina a finalidade da educação superior e ressalta o papel da extensão universitária como produtora e difusora de conhecimentos, cabendo-lhe uma função precípua de estabelecer a interlocução com a sociedade.” Ademais, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES, Lei nº 10.861/2004) realiza a avaliação das universidades brasileiras pelos projetos de extensão desenvolvidos.

Está implícito, portanto, que existe uma indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e que juntos podem ser instrumentos de práticas sociais específicas que nada mais são do que “as atividades ou projetos que decorrem da relação ou inserção da universidade, via extensão, na dinâmica cultural, política ou econômica, especialmente junto às populações e movimentos sociais [...]” (FRANTZ, 2010, p. 65).

Observa-se ainda, que a Unijuí, como universidade comunitária, já incorporou essas metas de atuar para um desenvolvimento mais equitativo da sociedade e faz isso, também, pela extensão universitária. Ou seja, “a Unijuí busca, através dos projetos de extensão, estabelecer uma relação com a comunidade, onde o conhecimento e a pesquisa promovem o desenvolvimento e a qualidade de vida local” (UNIJUÍ, 2014), e isso só se tornará possível com a realização de pesquisas bibliográficas, com ciclo de formação dos bolsistas e a execução dos projetos de extensão.

## CONCLUSÕES

Considerando que a universidade é o *lócus* apropriado para o desenvolvimento da formação humana, chega-se à conclusão que os empreendimentos de Economia Solidária encontram na atividade de extensão universitária a possibilidade de receber assessoramento e se organizar para a geração de trabalho e renda.

Constata-se, ainda, que a compreensão dos princípios que embasam a Economia Solidária podem auxiliar as comunidades local e regional a se apropriarem dessa nova possibilidade de economia e reconhecerem que os valores que pautam essa prática revelam-se portadores de processos solidários, cooperativos e autogestionários.

Pode-se afirmar que esse projeto de extensão sustenta que a produção embasada sob esses princípios é percebida

como uma alternativa viável na medida em que consagra o respeito à autonomia dos sujeitos, promove seu desenvolvimento, garante o acesso ao trabalho e renda digna e justa, e acaba por consolidar o exercício dos direitos fundamentais sociais, sobrepondo-se à omissão do Estado. (BIGOLIN, 2014, p. 54).

Constata-se, assim, que o movimento social que insere a Economia Solidária em suas ações promove a expansão das capacidades e oportunidades para a geração de trabalho e renda, amenizando as diferenças sociais e econômicas e valorizando o ser humano.

Reconhece-se, ainda, que a Economia Solidária é uma proposta econômico-social e uma prática social emergente para a inclusão daqueles menos favorecidos na sociedade, a fim de que exerçam sua cidadania com dignidade.

Registra-se que neste contexto se colocam os desafios à universidade sob diferentes ângulos, entre os quais reafirmar o seu compromisso com a ética.

Além disso, argumenta-se que a universidade, ao se inserir e incentivar os projetos de extensão, o faz com a intenção de inovar sua organização, agregar valores ao ensino e pesquisa, e o que ocorre “através da concessão de bolsas para acadêmicos, realização de convênios com instituições e entidades comunitárias e produção de materiais de divulgação do conhecimento, dentre outros.” (UNIJUÍ, 2014).

Por fim, importante salientar que se acredita que a universidade pode contribuir, dentro das suas possibilidades e potencialidades, para o fortalecimento dos projetos sociais, e colaborar para a superação das dificuldades encontradas pelos cidadãos, no que se refere à divulgação e informação dos seus direitos e garantias. E, que a Incubadora de Economia Solidária e Desenvolvimento de Tecnologia Social tem condições de contribuir para a emancipação social dos grupos excluídos da sociedade, tais como os catadores, os envolvidos com a agricultura familiar, grupo de mulheres envolvidas com artesanato e costura, com a produção de leite, entre outros empreendimentos.

Constata-se que o Projeto de Extensão desenvolvido no âmbito da Itecsol, em seus objetivos e ações, com seus significados e implicações, viabiliza a interlocução de saberes do conhecimento científico e popular, assumindo o compromisso de socialização do conhecimento pertinente às necessidades da sociedade e contribuindo para o desenvolvimento regional e local, com vistas à inclusão social e construção da cidadania (RASIA, 2014).

## REFERÊNCIAS

BARCELOS, Eronita Silva. Formação humana nos caminhos da promoção da vida cidadã. In: BARCELOS, Eronita Silva; RASIA, Pedro Carlos; SILVA, Enio Waldir (Orgs.). **Economia Solidária sistematizando experiências**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2010.

BIGOLIN, Matieli Feron. Economia Solidária como reafirmação do princípio da dignidade da pessoa humana. In: SILVA, Enio Waldir (Org.). **Economia Solidária Popular**. Concretização dos direitos humanos pelo trabalho e renda. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 49. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei 9.394/1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN/96. Brasília: DOU, 23 dez 1996.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Lei 10.861/2004**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 4 jun. 2014.

FRANTZ, Walter. Desafios à universidade no espaço das práticas sociais. In: BARCELOS, Eronita Silva; RASIA, Pedro Carlos; SILVA, Enio Waldir (Orgs.). **Economia Solidária sistematizando experiências**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2010.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Livraria Paulo Freire, 2009 (Série Unifreire, 2).

GAIGER, Luís Inácio. A Economia Solidária diante do modo de produção capitalista. **Leituras cotidianas**, nº 127, 2005. Disponível em: [http://www.ufpa.br/itcpes/documentos/eco\\_sol\\_mod\\_cap.pdf](http://www.ufpa.br/itcpes/documentos/eco_sol_mod_cap.pdf). Acesso em: 17 set. 2014.

GRZYBOVSKI, Denize; TEIXEIRA, Enise Barth; LEME, Fábio Roberto Moraes; VITCEL, Marlise Sozio. Contribuições da Economia Solidária para o desenvolvimento regional sustentável: o caso da Incubadora Itesol da Unijuí. In: BARCELOS, Eronita Silva; RASIA, Pedro Carlos; SILVA, Enio Waldir (Orgs.). **Economia Solidária sistematizando experiências**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2010.

JORGE, Clarisse Stephan Farhart; SANTOS, Fernanda Oliveira. **A Economia Solidária e as novas relações de trabalho no capitalismo contemporâneo**. Disponível em: <http://sites.poli.usp.br/p/augusto.neiva/nesol/Publicacoes/anais%20IV/artigos/Capitalismo%20Contempor%C3%A2neo,%20Socialismo%20e%20Economia%20Solid%C3%A1ria/A%20ECONOMIA%20SOLID%C3%81RIA%20E%20AS%20NOVAS%20RELA%C3%87%C3%95ES%20DE%20TRABALHO%20NO%20CA%E2%80%A6.pdf>. Acesso em: 17 set. 2014.

LECHAT, Nöelle Marie Paule. As raízes históricas da Economia Solidária e seu aparecimento no Brasil. In: BARCELOS, Eronita Silva; RASIA, Pedro Carlos; SILVA, Enio Waldir (Orgs.). **Economia Solidária sistematizando experiências**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2010.

RASIA, Pedro. Economia Solidária e cooperativismo popular na região dos campus da Unijuí. In: SILVA, Enio Waldir. **Economia Solidária Popular**. Concretização dos Direitos Humanos pelo Trabalho e Renda. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2014.

SILVA, Enio Waldir. Extensão Universitária hoje: processo dialógico da ação integradora e emancipadora. In: BARCELOS, Eronita Silva; RASIA, Pedro Carlos; SILVA, Enio Waldir (Orgs.). **Economia Solidária sistematizando experiências**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2010.

SILVA NETO, Benedito. Tecnologias sociais. In: BARCELOS, Eronita Silva; RASIA, Pedro Carlos; SILVA, Enio Waldir (Orgs.). **Economia Solidária sistematizando experiências**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2010.

UNIJUÍ. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.unijui.edu.br>. Acesso em: 14 ago. 2014.